

MONTE FRIO

Saudoso Mário Coluna, o 'Monstro Sagrado'



Herminio Cruz (com o filho Zé Tó) na festa de despedida no Estádio da Luz

VÍTOR CÂNDIDO

O futebol português e muito especialmente a nação benfiquista sofreram mágoas tremendas neste início de 2014. Num curto espaço de tempo desapareceram de entre nós, duas das maiores figuras de sempre da nossa cultura desportiva. Primeiro foi King Eusébio, agora o 'Monstro Sagrado', a deixarem o luto e um vazio perene.

Mário Esteves Coluna, o 'Monstro Sagrado' do Benfica e da seleção nacional deixou-nos há dias, vítima da doença cardiorrespiratória que o açoitava e debilitava há já algum tempo. O futebol português perdeu um dos seus maiores intérpretes. Direi mesmo: não fosse Eusébio quem foi, ou seja, o maior futebolista português do século vinte, e também o maior goleador das últimas décadas e estaríamos hoje aqui a escrever ter sido Mário Coluna o jogador mais importante e de maior gabarito do futebol nacional do século passado, tal foi a sua influência na equipa do Benfica e na seleção nacional portuguesa, onde era um autêntico patrão, a jogar e a fazer jogar, um líder dentro e fora dos relvados, respeitado por companheiros e adversários. Coluna era um atleta com excelente condição física, tinha força, cabedal e uma técnica apurada. A sua ação na manobra da equipa fazia-se notar, tanto nos movimentos defensivos como nas ações atacantes. Tudo passava por ele, diziam que Coluna era meia equipa. Chegou ao Benfica em 1954 - precisamente na mesma altura que chegou o treinador brasileiro Otto Glória, para profissionalizar o clube, dando-lhe a dimensão futebolística que chegou aos nossos dias - e estreou-se com o V. Setúbal (5-0, fez dois golos), no Estádio Nacional (o Estádio

da Luz estava em construção).

19 títulos no Benfica

Logo nessa época (1954/55) Mário Coluna sagrou-se campeão nacional e venceu a Taça de Portugal, derrotando, na final, o rival Sporting (2-1). Era o fim da hegemonia do Sporting dos 'Cinco Violinos' (sete campeonatos em oito anos). E foi o início da longa hegemonia do Benfica (16 campeonatos em 22 anos). Puderam... como se não bastasse ter o Eusébio e o Coluna, também tinha na equipa o José Augusto, o Águas, o Torres, o Simões, o Jaime Graça, o Cruz, o Ângelo, o Germano... tudo grandes craques da bola.

Contudo, o chamado 'Monstro Sagrado' era a figura central, o comandante respeitado, a quem todos chamavam de senhor Mário ou senhor Coluna, ele dava as ordens e era o exemplo dentro do campo. Dada a sua robustez e compleição física, raramente se lesionava. Em dezasseis épocas no Benfica (de 1954 a 1970) disputou 525 jogos e fez 127 golos. É o futebolista do Benfica com mais títulos conquistados: nada mais, nada menos que 19: 10 campeonatos nacionais; 7 Taças de Portugal; e 2 Taças dos Campeões Europeus. Aliás, Mário Coluna é um dos três jogadores (os outros são Fernando Cruz e José Augusto) que alinharam nas cinco finais da Taça dos Campeões Europeus (duas ganhas, três perdidas), que o Benfica disputou na década de sessenta: duas vitórias (Barcelona e Real Madrid) e três derrotas (AC Milan, Inter Milão e Manchester United). Outra curiosidade é que Mário Coluna marcou um golo em cada uma das

finais conquistadas. Fantástico.

Só lhe faltou ser campeão do mundo

Coluna marcou uma era e foi uma grande referência como pessoa e como futebolista, mesmo a nível internacional, onde sempre foi tratado com enorme respeito e deferência. De vez em quando era convocado para as seleções da UEFA e da FIFA, havendo, como momento marcante, o facto de ter sido nomeado capitão da equipa do 'Resto do Mundo'. Foi em Espanha, na festa de homenagem ao grande guarda-redes Ricardo Zamora. O técnico era o famoso Helénio Herrera... que lhe entregou a braçadeira de capitão de equipa. Era o prestígio de um líder.

No Benfica, Coluna foi o que foi, mas na seleção nacional também sempre se impôs como um comandante natural, a quem todos escutavam e obedeciam. Como nota curiosa, o facto de Coluna ter sido durante algum tempo o jogador com mais internacionalizações (57). Durante dez anos, no período de 1957 a 1967, Portugal disputou 51 jogos internacionais e Mário Coluna só falhou um (particular), com o Brasil (0-0), no Estádio das Antas. Fantástico!

A famosa campanha internacional, que levou a equipa de Portugal a participar, pela primeira vez, numa fase final do mundial, teve muito do seu domínio. Eusébio fez o que fez, marcou golos com fartura... e tínhamos o Simões, o Hilário, o Jaime Graça, o José Augusto... mas o patrão era



o do costume: Mário Coluna, detentor de um currículo extraordinário, onde só faltou o título de campeão do mundo. O que esteve quase para acontecer. A nível de clubes, em duas ocasiões, na Taça Intercontinental, ambas desperdiçadas: perdeu com o Peñarol de Montevideu (1961) e com o Santos, de Pelé (1962). No âmbito da seleção, Portugal não conseguiu melhor que o 3.º lugar, no Mundial de 1966, em Inglaterra, depois de uma campanha vitoriosa até às meias-finais, onde a equipa da casa (alterando regras estabelecidas), derrotou a equipa portuguesa, no Estádio de Wembley: Inglaterra - Portugal, 2-1.

Mário Coluna no Monte Frio

Mário Coluna tem, também, alguma afinidade com o Monte Frio, localidade onde passou al-

guns dias nos tempos longínquos da década sessenta. Como jogador estava então no auge, era campeão no Benfica e presença assídua nas finais dos Campeões Europeus. Foi por esta altura que assumiu uma grande amizade com o nosso conterrâneo Herminio Peres da Cruz, conceituado comerciante do ramo automóvel, em Lisboa, e ferrenho adepto benfiquista, sócio de lugar cativo, dos que nunca faltam a um jogo, dos que estabelecem relações privilegiadas com os jogadores. Daí a sua convivência habitual com vários futebolistas do glorioso, como Eusébio e muito especialmente com Coluna. A tal ponto, que o convidou para ser padrinho do filho Zé Tó Cruz e o levou a fazer umas centenas de quilómetros (com a família) para saborear os bons petiscos, os bons ares e as belas paisagens da nossa terra. Como se pode observar pela foto, Mário Coluna esteve no Largo do Outeiro, em Monte Frio. O 'Monstro Sagrado' está acompanhado pelo nosso conterrâneo Leonardo Costa (também benfiquista renhido). Foi em Agosto de 1965, pouco depois do Benfica ter conquistado o seu primeiro tricampeonato e ter perdido a Taça dos Campeões (0-1) com o Inter Milão.



Coluna no Monte Frio

fama internacional ocasionou que tivesse uma festa digna e majestosa. Foi no dia 8 de Dezembro de 1970, uma partida de futebol que opôs o Benfica a uma seleção da Europa, onde alinharam Johann Cruiff, Luís Suarez, Bobby Moore, Dzajic, Uwe Seeler, Iribar, Bobby Charlton, Amâncio, Djorkaeff, Van Himst, Dennis Law, Johnstone... Outra nota curiosa: o célebre guarda-redes russo Yashin estava para vir à festa mas foi impedido à última hora. Quem esteve no seu lugar, para brilhar a grande altura, foi o guarda-redes do Barreirense, Manuel Bento, cuja exibição, neste jogo (até lhe chamaram Bentov), lhe valeu a transferência para o Benfica.

A idolatria por Mário Coluna era de tal ordem que a cerimónia de entrega de prendas e lembranças, ocorrida no centro do relvado, demorou imenso tempo. E como se pode verificar na foto, também o nosso conterrâneo, Herminio Peres da Cruz, acompanhado pelo filhinho Zé Tó Cruz (afilhado de Coluna), se pôs na fila para obsequiar o compadre Coluna.

Neste dia, a despedirem-se do grande 'capitão' lá estiveram, certamente, outros conhecidos benfiquistas do concelho de Arganil, alguns até dirigentes do clube, casos do Gaspar Ramos, Ilídio Fulgêncio, o Paiva das Neves...

Tantas memórias...

A despedida no Estádio da Luz

Em 1970, o Benfica perdeu o campeonato para o rival Sporting (de Fernando Vaz) e Otto Glória foi substituído no comando técnico da equipa, pelo jogador José Augusto. De imediato, este entendeu remodelar o plantel, e um dos sacrificados foi Mário Coluna que, aos 35 anos, em boa forma, ainda foi jogar para o Olympique Lyon (França). Com grande mágoa se despediu do seu clube do coração, numa festa de homenagem grandiosa, com o Estádio da Luz a abarrotar de gente para se despedir do grande capitão, daquele 'Monstro Sagrado', cuja

PAPELARIA CAMPANÁRIO

DE Fernando Manuel da Costa Covas Marques

PAPELARIA — LIVRARIA

Aceita todos os Trabalhos Gráficos * Carimbos
Agente LA REDOUTE e MEGA REDE
Raspadinhas * Cobretores Eléctricos
LIVROS ESCOLARES

Telef. 964 089 147

Telefs. 235203313 - 235205139 (casa)

Praça Simões Dias/Rua Oliveira Matos — 3300 ARGANIL